

## Discurso de encerramento de gestão – 03/06/2020

Em 1841, William Henry Harrison precisou de 8.445 palavras para fazer seu discurso como Presidente do EUA. Todas essas palavras, porém, lhe cobraram um preço alto. Ao ficar 1h40m discursando ao ar livre, foi vítima de uma pneumonia fatal e permaneceu no cargo apenas um mês. Talvez Abraham Lincoln, o 16º presidente dos EUA, tenha conseguido, **com apenas 273 palavras**, fazer o mais importante discurso para a história da democracia ocidental, proferido em 19/11/1863, em Gettysburg.

Tentarei ser breve, pois estamos realizando essa posse em um ambiente virtual e lá fora um inimigo comum ameaça toda a humanidade.

Até ontem, tínhamos mais de 31.000 brasileiros mortos e mais de 500 mil infectados em razão da pandemia COVID-19. Não sabemos quantos ainda virão a morrer ou a se infectar. Nossa solidariedade a todas as famílias atingidas por essa tragédia e todo o nosso reconhecimento aos profissionais da saúde que nos ajudarão a vencer essa batalha.

O momento, por isso, não é de festa ou de comemoração, mas de reflexão.

Primeiro, precisamos refletir sobre que tipo de sociedade queremos naquilo que virá a ser o que hoje já se denomina “o novo normal”.

De acordo com Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), o Brasil é sétimo país mais desigual do mundo<sup>1</sup> e tem a segunda maior concentração de renda do planeta.<sup>2</sup>

A pandemia escancarou os nossos problemas sociais e, impondo a todos o distanciamento e o isolamento social, abriu a oportunidade para que,

---

<sup>1</sup> UOL “Brasil é o 7º país mais desigual do mundo, melhor apenas que africanos” . Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/internacional/ultimas-noticias/2019/12/09/brasil-e-o-7-mais-desigual-do-mundo-melhor- apenas-do-que-africanos.htm>. Acesso em 27/05/2020.

<sup>2</sup> “Brasil tem 2ª maior concentração de renda do mundo, diz relatório da ONU”. Disponível em: <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2019/12/09/brasil-tem-segunda-maior-concentracao-de-renda-do-mundo-diz-relatorio-da-onu.ghtml>. Acesso em 27/05/2020.

desacelerando da correria do dia a dia, reavaliássemos as nossas próprias prioridades, condição necessária para corrigirmos os rumos do país e, **democraticamente**, evoluirmos como sociedade.

Essa é a segunda reflexão necessária. De um tempo para cá, o mundo vem sendo alertado de que as Democracias não mais terminam com uma ruptura violenta, um golpe militar ou uma revolução. **As democracias morrem em razão da escalada do autoritarismo e do enfraquecimento das instituições críticas, como são a imprensa e o Judiciário**. Não podemos permitir isso.

Não se pode vedar a livre circulação de ideias, a liberdade de expressão e de imprensa e por isso a Constituição veda a censura prévia.

Mas o exercício desses direitos constitucionais não significa a tolerância com a prática de atos criminosos ou a disseminação de notícias falsas. Ações coordenadas com a finalidade de desestabilizar o regime democrático e enfraquecer as instituições tem de ser combatidas pelos Poderes constituídos e pelos instrumentos constitucionais existentes.

O Supremo Tribunal Federal, ao instaurar o Inquérito 4781, nada mais fez do que exercer um mecanismo legítimo de autoproteção, previsto em seu regimento interno, visando à identificação dos responsáveis pela prática de atos criminosos que serão responsabilizados pelos atores legitimados e mediante a observância do devido processo legal.

A terceira reflexão necessária é a de que **não há Estado Democrático e de Direito sem um Poder Judiciário independente**. As decisões judiciais podem ser debatidas e criticadas em uma Democracia Constitucional, **mas jamais descumpridas**.

Os Poderes em uma República são harmônicos e independentes, convivem em um sistema de freios e contrapesos e têm seus limites definidos pela própria Constituição Federal, cabendo ao Supremo Tribunal Federal, **e a mais ninguém**, o papel de ser o seu guardião.

Exercer a Presidência da AJUFE foi, sem dúvida, a maior honra e a maior responsabilidade que tive nesses 18 anos de magistratura federal. Encerro a gestão hoje já com um pouco de saudade dos desafios diários de um mandato

como esse, mas o faço com tranquilidade por saber que os colegas terão no meu amigo Eduardo André um grande líder que nos representará nos próximos 2 anos.

A AJUFE pode muito contribuir - e contribuirá - para uma agenda positiva para nosso país. Não há como avançarmos em um processo civilizatório sem buscarmos a igualdade social, a educação de qualidade, o desenvolvimento econômico respeitando os **marcos constitucionais estabelecidos pela sociedade brasileira em 1988**, pois como disse Ulisses Guimarães:

**A Constituição certamente não é perfeita. Ela própria o confessa ao admitir a reforma. Quanto a ela, discordar, sim. Divergir, sim. Descumprir, jamais. Afrontá-la, nunca.**

Muito obrigado!

**Fernando Mendes**  
**Presidente da AJUFE – biênio 2018-2020.**